

Aula 8 – O Princípio de Cooperação e as Máximas Conversacionais de Grice

Você já se perguntou por que algumas conversas fluem tão bem, enquanto outras parecem um campo minado de mal-entendidos? Ou como conseguimos entender o que alguém *realmente* quis dizer, mesmo que as palavras ditas não fossem exatamente aquilo? A comunicação humana é um fenômeno fascinante, repleto de camadas que vão muito além do significado literal das palavras. Ela é um jogo complexo, com regras implícitas que todos nós seguimos, muitas vezes sem perceber.

Nesta aula, vamos desvendar essas regras ocultas, mergulhando nas ideias revolucionárias de H.P. Grice. Ele nos oferece uma lente poderosa para analisar como interagimos verbalmente, revelando a lógica por trás de nossas conversas diárias. Compreender o Princípio de Cooperação e suas Máximas Conversacionais não só aprimorará sua capacidade de se comunicar de forma mais eficaz, mas também o equipará para analisar criticamente discursos em diversas esferas, desde a política até a publicidade.

Ao final desta jornada, você será capaz de identificar as expectativas que regem nossas interações, distinguir entre seguir, violar e desrespeitar uma máxima, e aplicar essa análise a diálogos reais. Prepare-se para ver suas conversas sob uma nova luz, conectando o que já sabe sobre o significado das palavras com a dinâmica social que as molda.

A Lógica Oculta da Conversação: Por Que Nossas Palavras Funcionam?



Imagine que você está em uma fila e alguém pergunta: "Que horas são?". Você não espera que a pessoa comece a recitar a história completa do relógio, nem que lhe dê uma resposta falsa. Você simplesmente espera a hora exata. Essa expectativa, quase automática, revela que há um acordo tácito em nossas interações. Não é apenas sobre o que dizemos, mas sobre o que *esperamos* que o outro diga.

❏ **Pragmática:** O campo da linguística que estuda como o contexto influencia o significado, indo além das palavras literais.

Essa é a essência da pragmática, o campo da linguística que estuda como o contexto influencia o significado. Antes de Grice, a lógica da linguagem focava muito no significado literal das frases. No entanto, ele percebeu que a comunicação é muito mais rica e complexa, envolvendo inferências e intenções que vão além das palavras. É como se houvesse um manual invisível que todos consultamos ao conversar.

Essa compreensão é vital não apenas para linguistas, mas para qualquer profissional que dependa da comunicação clara e eficaz. Desde a elaboração de um e-mail corporativo até a análise de uma entrevista de emprego, entender as expectativas subjacentes pode ser a chave para o sucesso. Grice nos convida a olhar para a conversação não como uma simples troca de informações, mas como um esforço colaborativo.

O Princípio de Cooperação: A Base da Interação Humana



Pense em uma orquestra. Cada músico, com seu instrumento, contribui para uma melodia maior. Se um músico tocar fora do ritmo ou em uma tonalidade diferente, a harmonia se quebra. Da mesma forma, em uma conversa, cada participante contribui para um objetivo comum, seja ele trocar informações, resolver um problema ou simplesmente socializar. Essa é a ideia central do **Princípio de Cooperação** de Grice.

"Faça sua contribuição conversacional tal como é exigida, no estágio em que ocorre, pelo propósito ou direção aceitos da troca conversacional em que você está engajado."

— H.P. Grice

Ele propõe que, em uma interação comunicativa, os participantes geralmente esperam que cada um faça sua parte para que a conversa seja bem-sucedida. Grice formulou isso da seguinte maneira: "Faça sua contribuição conversacional tal como é exigida, no estágio em que ocorre, pelo propósito ou direção aceitos da troca conversacional em que você está engajado." Em outras palavras, presumimos que as pessoas estão tentando ser úteis e relevantes.

Essa presunção é tão fundamental que, quando ela é quebrada, notamos imediatamente. Se você pergunta "Onde fica a padaria?" e a pessoa responde "Meu cachorro gosta de passear", algo está claramente errado. A quebra do Princípio de Cooperação nos força a buscar um significado alternativo ou a concluir que a pessoa não está sendo cooperativa. É a cola invisível que mantém nossas interações coesas.

As Máximas Conversacionais: As Regras do Jogo da Comunicação

O Princípio de Cooperação é uma diretriz geral, mas como ele se manifesta na prática? Grice detalhou esse princípio em quatro categorias de máximas, que são como as "regras de conduta" que esperamos que os participantes sigam. Elas não são leis rígidas, mas sim expectativas que guiam nossa interpretação do que é dito. Pense nelas como os pilares de uma boa comunicação.



Quantidade

Forneça a informação necessária, nem mais nem menos



Qualidade

Seja verdadeiro e tenha evidências para o que diz



Relação

Mantenha-se relevante ao tópico da conversa



Modo

Seja claro, breve e ordenado em sua expressão

Essas máximas nos ajudam a decifrar não apenas o que as palavras significam literalmente, mas também o que o falante *pretende* comunicar. Elas são a base para entender as implicaturas, ou seja, os significados implícitos que surgem quando essas máximas são intencionalmente desrespeitadas. É um sistema elegante que explica como conseguimos "ler nas entrelinhas".

Dominar essas máximas é crucial para qualquer um que deseje ser um comunicador mais eficaz ou um analista de discurso mais perspicaz. Elas nos fornecem um vocabulário e uma estrutura para descrever e entender as complexidades da interação verbal. Vamos explorar cada uma delas em detalhes, começando pela quantidade de informação que compartilhamos.

Máxima da Quantidade: Nem Mais, Nem Menos

Imagine que você está pedindo uma receita de bolo. Se o cozinheiro lhe der apenas "misture os ingredientes", você terá pouca informação para ter sucesso. Por outro lado, se ele lhe der uma descrição exaustiva de cada grão de farinha, você ficará sobrecarregado. A **Máxima da Quantidade** de Grice trata justamente disso: a quantidade de informação que deve ser fornecida em uma conversa.

Ela se divide em duas submáximas:

1. **Faça sua contribuição tão informativa quanto o necessário** para os propósitos atuais da troca.
2. **Não faça sua contribuição mais informativa do que o necessário.**



O objetivo é ser conciso e completo, sem ser redundante ou lacônico. Em um contexto profissional, isso significa ir direto ao ponto em um e-mail, fornecendo todos os dados relevantes sem divagações. Em uma entrevista, é responder à pergunta de forma completa, mas sem estender-se demais em detalhes irrelevantes.

Exemplo Prático

Pergunta: "Onde fica o banheiro?"

- ✓ **Cooperativo:** "No final do corredor, à direita"
- ✗ **Pouca informação:** "Ali"
- ✗ **Informação excessiva:** "O banheiro é um cômodo destinado à higiene pessoal, geralmente equipado com vaso sanitário, pia e chuveiro. O que você procura está no final do corredor, à direita, e foi reformado no ano passado"

A comunicação eficaz reside no equilíbrio.

Máxima da Qualidade: A Verdade Acima de Tudo



A confiança é o alicerce de qualquer relacionamento, e na comunicação não é diferente. Se você não confia no que a outra pessoa está dizendo, a conversa se torna infrutífera. A **Máxima da Qualidade** é a mais fundamental das máximas de Grice, pois exige que os participantes sejam verdadeiros em suas contribuições.

Submáxima 1

Não diga o que você acredita ser falso.

Mantenha a honestidade em suas afirmações.

Submáxima 2

Não diga aquilo para o qual você não tem evidência adequada.

Tenha base factual para suas declarações.

Em essência, esta máxima nos obriga a ser honestos e a ter base para o que afirmamos. Se alguém pergunta "Onde você mora?" e você responde "Na Lua", você está violando a máxima da Qualidade. Da mesma forma, se você espalha um boato sem verificar a fonte, está agindo de forma não cooperativa.

No mundo atual, com a proliferação de notícias falsas e desinformação, a Máxima da Qualidade se torna ainda mais relevante. Ela nos lembra da responsabilidade que temos ao comunicar e da importância de buscar a verdade.

Em ambientes acadêmicos e profissionais, citar fontes e apresentar dados concretos são formas de aderir a esta máxima, construindo credibilidade e garantindo a integridade da informação.

Máxima da Relação (Relevância): Mantenha o Foco



Você já esteve em uma conversa onde alguém muda de assunto abruptamente, sem qualquer conexão com o que estava sendo discutido? Essa experiência frustrante ilustra a importância da **Máxima da Relação**, também conhecida como Máxima da Relevância. Ela é simples, mas poderosa:

Seja relevante.

Isso significa que sua contribuição para a conversa deve estar conectada ao tópico atual ou ao propósito da interação. Se o assunto é o planejamento de um projeto e alguém começa a falar sobre o que comeu no café da manhã, a máxima da Relação está sendo desrespeitada. A relevância garante que a conversa progrida de forma lógica e eficiente em direção ao seu objetivo.

Analogia do Mapa

Pense em um mapa. Se você está tentando chegar a um destino, precisa de direções que sejam relevantes para o seu caminho. Informações sobre a história da cidade ou o clima de outro continente, por mais interessantes que sejam, não são relevantes para o seu objetivo imediato.

Em reuniões de trabalho, manter a relevância é crucial para não desviar do foco e garantir que as decisões sejam tomadas de forma produtiva. A capacidade de manter a relevância é um sinal de um comunicador atento e respeitoso, que valoriza o tempo e o objetivo da interação. É uma habilidade essencial para evitar mal-entendidos e garantir que a mensagem principal seja compreendida.

Máxima do Modo: Seja Claro e Direto



A forma como você diz algo pode ser tão importante quanto o que você diz. A **Máxima do Modo** de Grice foca na clareza e na maneira de expressar a mensagem, garantindo que ela seja compreendida sem dificuldades. Ela se preocupa com a *perspicuidade* da comunicação.

01

Evite a obscuridade de expressão

Não use termos que o ouvinte não entenderá sem explicação.

03

Seja breve

Evite prolixidade desnecessária e vá direto ao ponto.

02

Evite a ambiguidade

Não use frases que possam ter múltiplos significados.

04

Seja ordenado

Apresente as informações em uma sequência lógica.

Imagine que você está dando instruções para montar um móvel. Se as instruções forem obscuras, ambíguas, excessivamente longas ou desordenadas, o resultado será frustração e um móvel mal montado. Da mesma forma, em uma conversa, a falta de clareza pode levar a mal-entendidos e retrabalho.

No ambiente profissional, a Máxima do Modo é fundamental para a criação de documentos técnicos, relatórios e apresentações. Usar uma linguagem clara, evitar jargões desnecessários, estruturar as informações de forma lógica e ser conciso são práticas que demonstram respeito pelo tempo do receptor e garantem a eficácia da comunicação. É a máxima que nos lembra que a simplicidade e a organização são virtudes comunicativas.

Seguir, Violar ou Desrespeitar? As Nuances da Cooperação

As máximas de Grice não são regras que *sempre* seguimos à risca. Na verdade, a riqueza da comunicação humana reside muitas vezes em como lidamos com elas. Grice distingue três formas principais de interação com as máximas:

1 Seguir (ou Observar) uma Máxima

- 1 É quando o falante adere diretamente à máxima. Por exemplo, se perguntam "Que horas são?" e você responde "São três e quinze", você está seguindo as máximas da Quantidade (informação suficiente), Qualidade (verdadeira), Relação (relevante) e Modo (clara).

2 Violar (Violating) uma Máxima

- 2 Ocorre quando o falante quebra uma máxima de forma discreta, geralmente para enganar ou omitir informações, sem que o ouvinte perceba a quebra. O falante não quer que o ouvinte saiba que a máxima foi quebrada. Por exemplo, um aluno que diz "Estudei muito para a prova" (quando na verdade não estudou) está violando a Máxima da Qualidade para evitar uma repreensão. **A intenção é enganar.**

3 Desrespeitar ou Floutar (Flouting) uma Máxima

- 3 Esta é a forma mais interessante e criativa de lidar com as máximas. O falante quebra uma máxima de forma *óbvia e intencional*, com o propósito de gerar uma **implicatura** – um significado implícito que o ouvinte deve inferir. O ouvinte *percebe* que a máxima foi quebrada e busca o significado subjacente. É como um piscar de olhos comunicativo.



- ❑ **Diferença Crucial:** Na violação, o falante *esconde* a quebra; no flouting, ele a *exibe* para que o ouvinte interprete um significado não dito. É no flouting que a comunicação se torna mais rica e complexa, permitindo ironia, sarcasmo, metáforas e outras figuras de linguagem.

A Arte de Floutar: Criando Implicaturas



O **flouting** das máximas é a porta de entrada para um dos conceitos mais fascinantes da pragmática: as **implicaturas conversacionais**. Quando um falante desrespeita uma máxima de forma evidente, ele não está simplesmente sendo não cooperativo; ele está, na verdade, *esperando* que o ouvinte perceba a quebra e, a partir dela, infira um significado adicional, não expresso literalmente.

Vamos ver alguns exemplos de como as máximas podem ser floutadas para criar implicaturas:

Flouting da Qualidade

Ironia/Sarcasmo

Cenário: Chove torrencialmente.

A: "Que dia lindo para um piquenique!"

Implicatura: A está floutando a máxima da Qualidade (dizendo algo obviamente falso) para implicar que o dia é péssimo para um piquenique. O ouvinte entende a ironia.

Flouting da Quantidade

Omissão estratégica

Cenário: Um professor pergunta sobre o desempenho de um aluno.

A: "O João é pontual e tem uma caligrafia excelente."

Implicatura: A está floutando a máxima da Quantidade (não dando toda a informação relevante sobre o desempenho acadêmico) para implicar que João não é bom em outras áreas mais importantes, como o conteúdo.

Flouting da Relação

Mudança de assunto intencional

Cenário: Amigos conversam sobre um filme.

A: "Você gostou do final do filme?"

B: "Ah, o que você achou da trilha sonora?"

Implicatura: B está floutando a máxima da Relação para implicar que não gostou do final do filme e quer evitar o assunto, ou que o final foi tão ruim que não vale a pena discutir.

Flouting do Modo

Obscuridade intencional

Cenário: Um crítico de arte escreve sobre uma pintura.

A: "A obra apresenta uma justaposição cromática que evoca a dicotomia existencial do ser."

Implicatura: A está floutando a máxima do Modo (sendo obscuro e prolixo) para implicar que a obra é profunda e complexa, ou para demonstrar erudição.

Esses exemplos mostram como o flouting é uma ferramenta poderosa para a comunicação indireta, permitindo-nos expressar nuances, emoções e julgamentos sem dizê-los abertamente. É a base para entender como o "não dito" é tão significativo quanto o "dito".

Análise de Diálogos: Identificando as Máximas em Ação

Agora que entendemos as máximas e as formas de interagir com elas, vamos aplicar esse conhecimento a alguns diálogos práticos. A capacidade de analisar conversas e identificar o uso das máximas é uma habilidade valiosa para qualquer profissional que lide com comunicação.

Diálogo 1: Cooperação Plena

- ☐ **Contexto:** Dois colegas de trabalho.
João: "Você já terminou o relatório de vendas?"
Maria: "Sim, terminei e enviei para o gerente hoje de manhã."

Análise:

- **Quantidade:** Maria fornece a informação necessária (terminou e enviou) sem excessos.
- **Qualidade:** Presume-se que Maria está dizendo a verdade.
- **Relação:** A resposta é diretamente relevante à pergunta de João.
- **Modo:** A resposta é clara, concisa e ordenada.

Conclusão: Maria está seguindo todas as máximas, sendo plenamente cooperativa.

Diálogo 2: Violação da Quantidade

- ☐ **Contexto:** Um pai pergunta ao filho sobre a festa de ontem.
Pai: "Como foi a festa ontem à noite?"
Filho: "Ah, foi legal. Encontrei uns amigos." (O filho não menciona que a festa terminou em confusão e que ele chegou tarde em casa).

Análise:

- **Quantidade:** O filho viola a máxima da Quantidade ao omitir informações relevantes (a confusão, a hora que chegou). Ele não quer que o pai saiba de tudo.
- **Qualidade, Relação, Modo:** As outras máximas são aparentemente seguidas.

Conclusão: O filho está violando a máxima da Quantidade para esconder detalhes, sem que o pai necessariamente perceba a omissão completa de imediato.

Análise de Diálogos: Floutando para Implicar



Continuando nossa prática, vamos analisar diálogos onde as máximas são intencionalmente desrespeitadas para gerar um significado implícito.

Diálogo 3: Flouting da Qualidade (Sarcasmo)

Contexto: Dois amigos observam um colega que acabou de cometer um erro óbvio.

Amigo 1: "Nossa, o Pedro é um gênio da estratégia!"

Amigo 2: "Sim, um verdadeiro Napoleão."

Análise:

Qualidade: Amigo 2 flouta a máxima da Qualidade. É obviamente falso que Pedro seja um "Napoleão" no contexto de um erro.

Implicatura: A implicatura gerada é que Pedro é, na verdade, muito ruim em estratégia ou cometeu um erro grosseiro. O sarcasmo é a forma de expressar essa implicatura.

Diálogo 4: Flouting da Relação (Desinteresse ou Evasão)

Contexto: Uma pessoa tenta iniciar uma conversa sobre um assunto delicado.

A: "Então, você já pensou sobre o que conversamos sobre o seu futuro na empresa?"

B: "Que dia lindo, não acha? Perfeito para um café."

Análise:

Relação: B flouta a máxima da Relação ao mudar completamente de assunto. A resposta de B não tem conexão com a pergunta de A.

Implicatura: A implicatura é que B não quer discutir o assunto no momento, está desconfortável ou quer evitar a conversa. A quebra óbvia da relevância sinaliza essa intenção.

Esses exemplos demonstram como a análise das máximas de Grice nos permite ir além do significado literal das palavras, desvendando as intenções e os significados ocultos nas interações comunicativas. Essa habilidade é inestimável para a interpretação de textos, discursos e conversas cotidianas.

Aplicações Práticas: Da Sala de Aula ao Mercado de Trabalho

A teoria de Grice não é apenas um exercício acadêmico; suas implicações são vastas e profundamente relevantes para a vida profissional e pessoal. Compreender o Princípio de Cooperação e as Máximas Conversacionais pode transformar a maneira como você se comunica e interpreta o mundo ao seu redor.



Comunicação Empresarial e Negociações

Em reuniões, e-mails e apresentações, a adesão às máximas é crucial. Ser claro (Modo), conciso (Quantidade), verdadeiro (Qualidade) e relevante (Relação) aumenta a eficácia da mensagem, evita mal-entendidos e constrói confiança. Em negociações, identificar quando a outra parte viola ou flouta uma máxima pode revelar intenções ocultas ou estratégias de persuasão.



Inteligência Artificial e PNL

Em 2025, a capacidade de máquinas entenderem a comunicação humana é mais crítica do que nunca. Ensinar a IA a reconhecer implicaturas e o flouting das máximas é um desafio central. Sistemas de chatbot, assistentes virtuais e tradutores automáticos se beneficiam enormemente ao serem programados para inferir significados não literais, tornando a interação homem-máquina mais natural e eficiente.



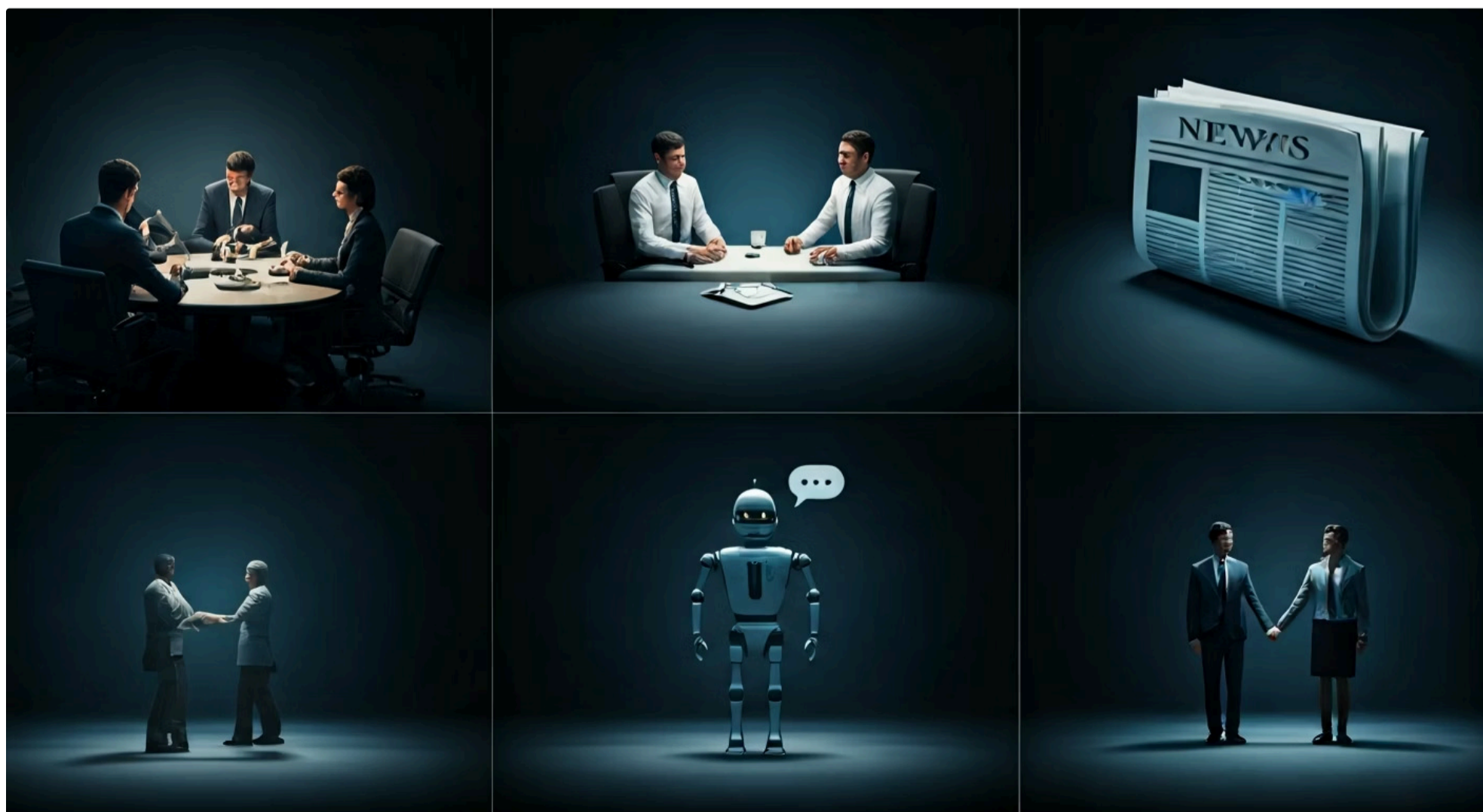
Análise de Mídia e Discurso Político

A mídia e os políticos frequentemente utilizam o flouting das máximas para criar implicaturas. Um político pode floutar a Quantidade ao dar uma resposta vaga, ou a Qualidade ao usar eufemismos para evitar a verdade. Analisar esses padrões permite uma leitura mais crítica das notícias e dos discursos, identificando manipulações ou mensagens subliminares.



Relações Interpessoais

No dia a dia, a compreensão das máximas melhora a empatia e a resolução de conflitos. Ao perceber que alguém floutou uma máxima, podemos inferir suas emoções ou intenções, em vez de tomar a fala literalmente e reagir de forma inadequada. Isso leva a conversas mais profundas e relacionamentos mais saudáveis.



Críticas e Desenvolvimentos Posteriores: O Legado de Grice

A teoria de Grice é um marco fundamental na pragmática, mas como toda grande ideia, ela também gerou debates e desenvolvimentos. É importante reconhecer que as máximas não são universalmente aplicáveis da mesma forma em todas as culturas e contextos, e que a comunicação é um campo em constante evolução.

Crítica: Universalidade das Máximas

Uma das principais críticas é sobre a **universalidade das máximas**. Será que todas as culturas valorizam a mesma quantidade de informação ou o mesmo nível de franqueza? Penelope Brown e Stephen Levinson, por exemplo, desenvolveram a **Teoria da Polidez**, mostrando como as estratégias de comunicação são moldadas por considerações sociais e culturais, muitas vezes levando ao desrespeito intencional das máximas de Grice para preservar a "face" dos interlocutores.

Desenvolvimento: Teoria da Relevância

Outro desenvolvimento importante é a **Teoria da Relevância**, proposta por Dan Sperber e Deirdre Wilson. Eles argumentam que todas as máximas de Grice podem ser reduzidas a uma única supermáxima: a da Relevância. Para eles, a comunicação humana é guiada pela expectativa de que a informação transmitida será a mais relevante possível para o ouvinte, com o menor esforço de processamento. Essa teoria oferece uma alternativa mais unificada para explicar as implicaturas.

Apesar dessas críticas e desenvolvimentos, o trabalho de Grice permanece como a pedra angular para entender a comunicação inferencial. Ele nos deu as ferramentas para analisar a complexidade do "não dito" e abriu caminho para inúmeras pesquisas sobre como realmente nos entendemos – ou deixamos de nos entender – em nossas interações diárias. Grice não apenas descreveu a comunicação, ele nos ensinou a pensar sobre ela de uma forma completamente nova.

Consolidação e Autoavaliação

Chegamos ao fim de nossa jornada pelas regras ocultas da conversação. Vimos que a comunicação vai muito além do significado literal das palavras, sendo guiada pelo **Princípio de Cooperação** de Grice. Este princípio se desdobra em quatro **Máximas Conversacionais**: Quantidade (seja informativo o suficiente), Qualidade (seja verdadeiro), Relação (seja relevante) e Modo (seja claro). Aprendemos que podemos seguir essas máximas, violá-las (enganando) ou floutá-las (desrespeitando-as intencionalmente para criar uma implicatura). Essa compreensão nos permite analisar diálogos, identificar intenções e aprimorar nossa própria comunicação em diversos contextos, do pessoal ao profissional.

Em prática:

Ao conversar, pergunte-se: estou sendo claro? Estou dando informação suficiente, mas não demais? Estou sendo honesto? Minha fala é relevante para o que estamos discutindo? Ao ouvir, tente identificar quando uma máxima é quebrada e qual pode ser a intenção por trás disso.

Autoavaliação

- Qual das seguintes opções melhor descreve o Princípio de Cooperação de Grice?
 - Um conjunto de regras gramaticais para conversas formais.
 - A expectativa de que os participantes de uma conversa contribuam de forma útil e relevante para o objetivo comum.
 - Uma teoria sobre como as pessoas evitam a comunicação.
 - Um guia para identificar erros de pronúncia.
- Um colega de trabalho pergunta: "Você pode me ajudar com este relatório?" E você responde: "O céu está azul hoje." Qual máxima conversacional de Grice foi floutada neste diálogo?
 - Máxima da Quantidade
 - Máxima da Qualidade
 - Máxima da Relação (Relevância)
 - Máxima do Modo
- Quando um falante quebra uma máxima de forma discreta, com a intenção de enganar o ouvinte, sem que este perceba a quebra, estamos diante de uma:
 - Observação da máxima
 - Violação da máxima
 - Flouting da máxima
 - Implicatura da máxima
- Qual das submáximas abaixo pertence à Máxima do Modo?
 - Não diga o que você acredita ser falso.
 - Faça sua contribuição tão informativa quanto o necessário.
 - Seja breve (evite prolixidade desnecessária).
 - Seja relevante.
- Explique a diferença entre "violado" e "floutado" uma máxima conversacional, fornecendo um exemplo para cada caso.

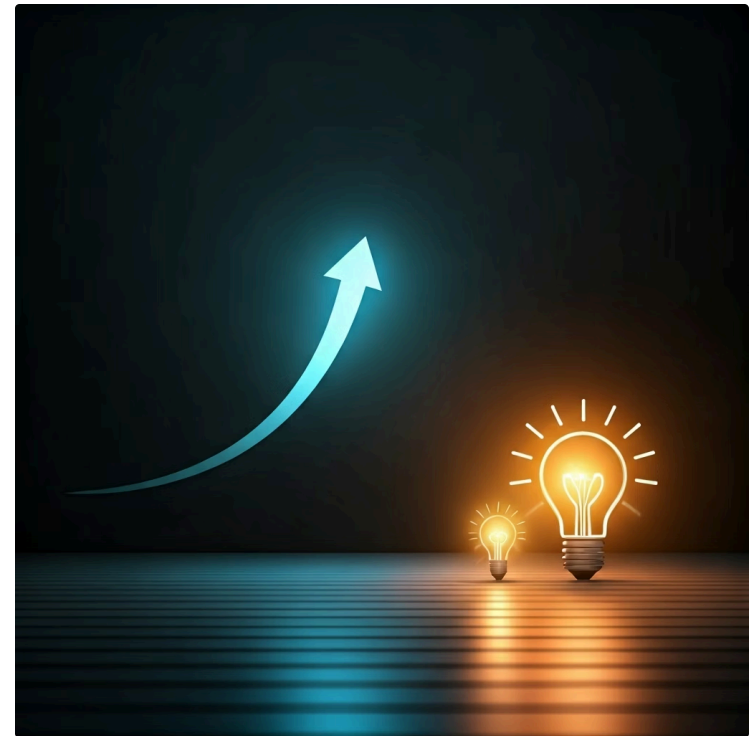
Gabarito

- B
- C
- B
- C

Próximos Passos e Recursos

Conexão com a Próxima Aula

Nesta aula, introduzimos o conceito de implicatura como o significado implícito gerado pelo flouting das máximas. Na **Aula 9 – Implicaturas: O Significado Implícito**, aprofundaremos esse tema, explorando os diferentes tipos de implicaturas e como elas são inferidas, consolidando sua compreensão sobre como comunicamos mais do que as palavras dizem.



Recursos Adicionais

Livro

"Pragmatics" de Stephen C. Levinson

Para um aprofundamento teórico e abrangente sobre a pragmática e as teorias de Grice.

Artigo


"Logic and Conversation" de H.P. Grice

A fonte original para entender as ideias do autor em sua própria formulação.

Vídeo

Palestras sobre comunicação não verbal

Complementa a pragmática, mostrando como o contexto e os sinais não verbais também influenciam o significado.

 **NOTA IMPORTANTE:** As teorias e conceitos apresentados nesta aula são fundamentais para a área da Pragmática. Para aprofundamento e novas perspectivas, consulte as referências bibliográficas e pesquisas acadêmicas atualizadas.